

Há bons exemplos nas redes estadual e municipal

Algumas escolas estaduais e municipais têm conseguido superar o estigma da instituição pública que não funciona bem.

Na escola municipal Lúcia Miguel Pereira, que atenderá este ano a 496 alunos, o percentual de aprovação tem aumentado desde 1985, quando a escola passou a trilhar no-

vos caminhos no ensino. A cartilha e os livros foram abolidos e os professores, participando permanentemente de cursos de reciclagem e aperfeiçoamento, passaram a trabalhar principalmente com situações do cotidiano dos estudantes. Em 1985, a aprovação na 1ª série era de 55 por

cento; no ano passado, chegou a 83 por cento.

A Shakespeare, além de reduzir a repetência entre seus 470 alunos, conseguiu praticamente acabar com os casos de evasão.

Na rede estadual, algumas escolas também têm conseguido apresentar bons resultados. No último Vestibular

Integrado (que reunia UFRJ, Uerj, Cefet e Ence), 65 dos 72 alunos do Colégio de Aplicação da Uerj foram aprovados. Este bom desempenho, segundo a Diretora Maria Cristina da Silva Ferreira, foi conseqüência de uma filosofia voltada para a formação integral e crítica de seus alunos.